

MINI-GUIA DE PURIM

Em Purim, baseado no **Livro de Esther**, chamado de **Meguilá**, celebramos a superação do povo judeu às tentativas de aniquilação por Haman, que segundo a tradição, era um descendente da tribo de Amalec, e chefe dos ministros de Assuero, rei persa de Xerxes (485-465 a.e.c).

Este fato histórico ocorreu em Shushan, a capital , no fim da época do exílio babilônico, entre a destruição do 1º Templo, e o início do retorno a Sion, com a construção do 2º Templo, e que era governada pelo rei Assuero (Achashverosh) e casado com a judia órfã chamada Esther, que por sua vez, era prima de Mordechai- o Judeu, a quem Haman odiava.

Após a elaboração, por Haman, do Édito para a aniquilação dos judeus, e assinado pelo rei, Mordechai descobriu a conspiração a tempo. Dirigiu-se à prima, cuja identidade judaica e parentesco com Mordechai tinham sido mantidos em segredo junto ao rei, apelou para que ela intercedesse junto ao monarca a fim de salvar a vida do povo a que ela pertencia.

A rainha Esther ordenou a Mordechai, no sentido de que todos os judeus jejuassem por 3 dias, antes da audiência que ela teria com o rei, na qual tentaria reverter a situação.

Ela conseguiu demonstrar perante o rei, o quanto Haman era pérfido. Mas como um decreto não podia ser anulado, o Rei mandou armar todos os judeus do Império para que se defendessem.

No décimo terceiro dia de Adar, o dia estabelecido para o massacre, ao invés de serem exterminados, os judeus passaram ao ataque, derrotando seus inimigos. No dia seguinte, 14 de Adar, comemorou-se a festa de Purim que significa “sorteio”, pois Haman tinha sorteado o dia da exterminação do povo judeu.

Podemos afirmar que, com isso, Haman, já no mundo antigo, expressou as primeiras tendências anti-semitas, com o desejo de extinção de um povo sem aparente condições de salvação.

Mesmo que isto tenha ocorrido meses antes da vitória final que se comemora em Purim, celebrado em 14 de Adar, e nos anos bissextos é comemorado em Adar Sheni (II), o **Jejum de Ester (Taanit Esther)** é realizado, simbolicamente, por um dia, todos os anos, na véspera de Purim, ou seja, no dia 13 de Adar.

Se o dia 14 de Adar ocorrer num domingo, o Jejum de Esther é realizado na quinta-feira anterior. Neste ano, o Jejum de Esther é no dia 06/03/2023 (segunda-feira), e Purim se inicia na noite desta mesma segunda-feira , se estendendo até o dia seguinte.

SHUSHAN PURIM

A Meguilá descreve que, enquanto nas províncias persas, que não tinham muralhas a cercá-las, comemoravam a vitória sobre Haman no dia 14 de Adar, na capital Shushan, cercada por muralhas, os judeus ainda lutavam, e só puderam festejar a vitória no dia seguinte, ou seja, 15 de Adar.

Por esta razão, os rabinos decidiram que Purim seria festejado no dia 14 de Adar nas cidades que não fossem cercadas por muralhas, e festejado no dia 15 de Adar naquelas com muralhas protetoras, como em Jerusalém.

Daí, o dia 15 de Adar ser chamado de **Shushan Purim**, no qual Purim é festejado nas cidades com muralhas, como Sushan, e o que ocorre, até os dias de hoje, em Jerusalém.

Como existem cidades cuja definição sobre as muralhas é dúbia, como por exemplo, Haifa, Safed, Teberias e Lydda, a Meguila é lida nestas cidades tanto no dia 14 quanto no dia 15 de Adar., sendo que no dia 15 é lida só à noite, e sem recitar as B'rachot.

Quando o dia 14 de Adar ocorre numa sexta-feira, Shushan Purim, 15 de Adar, por ser Shabat, é transferida para o domingo 16 de Adar.

E as tradições de Mishlôa Manot (troca de porções) e a refeição festiva de Seudá Purim, são transferidas, também, para o domingo seguinte, 16 de adar.

Mas algumas comunidades sefaraditas, neste caso, costumam fazer a refeição festiva de Seuda Purim e o Mishloa Manot no almoço de sexta-feira de Purim.

PURIM KATAN

Nos anos com dois meses de Adar, I e II, a comemoração de Purim é feita em Adar II. E os dias 14 e 15 de Adar I, são chamados, respectivamente, **Purim Katan** e **Shushan Purim Katan**, datas nas quais não se faz celebrações específicas, mas não se recita Tachanun e nem o salmo "Lam'natsêach Mizmór Lê-David" na reza de Shacharit, e jejum não é permitido.

SERVIÇOS RELIGIOSOS

SHABAT ZACHOR

O Shabat imediatamente anterior ao dia de Purim é chamado de Shabat Zachor (Shabat da Lembrança), para que se possa recordar, neste dia, o que Amalec e seus descendentes, principalmente Haman, tentaram fazer aos judeus, e como D'us os salvou.

Em algumas comunidades, principalmente as sefaraditas, costuma-se ler neste dia a poesia "Mi Chamocha" do rabino Judá Halevi, falecido em 1141.

São retirados dois Sefarim. No primeiro, é lido a porção da semana, e no segundo, a parashá Ki-Tetsé, do livro Deuteronômio, Cap. 25 vers. 17 ao 19, que fala da batalha contra os amalequitas. Esta porção começa com a palavra "Zachor", daí o nome do Shabat.

E a Haftará é a especial de Shabat Zachor, retirada de Samuel I, Cap. 15 Vers. 1 ao 34, que fala também da batalha contra os amalequitas.

Neste ano, Shabat Zachor será no dia 04/03/2023

JEJUM DE ESTHER (Taanit Esther em 13 de Adar)

O jejum se inicia com o nascer do sol e termina com o pôr-do-sol deste mesmo dia, que neste ano de 2023 será no dia 06 de março, segunda-feira.

Realiza-se a tefilá normalmente, incluindo-se nas Amidot de Shacharit e de Minchá a reza de ANENU. Logo após as repetições das Amidot de Shacharit e de Minchá, deve-se abrir o Aron Hacodesh, e recitar o AVINU MALKENU.

Leitura da Torah

É retirada uma Torah, e são feitas três Aliot, tanto na parte da manhã (Shacharit), quanto à tarde (Minchá).

As leituras encontram-se na Parashá Ki Tissá , do livro Êxodus, Cap. 32 Vers. 11 ao 14 e Cap. 34 Vers. 1 ao 10. As leituras são as mesmas, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde. No costume asquenazim, a terceira Aliá, somente em Minchá, é lida como Maftir, seguida da leitura da Haftará de Isaias 55:6 – 56:8.

PURIM (14 DE ADAR)

Maariv

A Tefilá é realizada normalmente como nos dias de semana, acrescentando-se, na Amidá, as orações de “Al Hanissim...” e “Bimei Mordechai..”

Nos dias em que Purim se inicia no sábado à noite, a Havdalah é feita após a leitura da Meguilá. Neste caso, terminada a Amidah, fala-se o Kadish Titkabel e lê-se a Meguilá de Esther, sendo que em algumas comunidades Sefaradim, após este Kadish, acende-se a vela de Havdalah e fala-se só a berachá de “Borê Meorê Raesh”, antes da leitura da Meguilá.

Após a leitura da Meguilá, completa-se a reza com “Vihi Noam” (se for sábado à noite), “Atá Kadosh”, , Kadish Shalem (completo), sendo que os askenazim não pronunciam a frase Titkabel (mas alguns sefaradim a pronunciam), “Aleinu”, Kadish dos enlutados, e faz-se a Havdalah completa se for sábado à noite.

Algumas comunidades sefaradim fazem a Havdalah antes da leitura da Meguilá quando for sábado à noite.

Meguilá

Após a Amidá, deve ser lida a Meguilá (Livro de Esther). A Meguilá deve ser lida de um rolo que é escrito da mesma forma que a Torah é escrita, isto é, a mão com pena de ganso. Caso não haja uma Meguilá tipo rolo, pode ser lida de um livro impresso comum, mas aí sem se dizer as B’rachot. A Meguilá é cantada de acordo com uma cantilena especial, usada somente na leitura do Livro de Esther. Caso nenhum dos presentes saiba a cantilena, pode ser lida sem a canção.

Antes da leitura, em algumas comunidades, o rolo é todo desenrolado para que se pareça como uma carta de libertação. Em outras, desenrola-se um lado e enrola-se o outro, como se faz com a leitura da Torah.

Esta leitura é precedida por três B'rachot, sendo a última a de "Shehecheianu". É interessante notar que após se pronunciar as três palavras iniciais nas três B'rachot (Baruch Atá Adonai), **não** se deve responder "Baruch Hú Baruch Shemô", mas simplesmente Amén ao fim de cada uma delas.

Estas três B'rachot devem ser recitadas, independentemente de haver ou não minian, pois a Meguilá deve ser lida, mesmo para uma única pessoa.

O leitor da Meguilá deve fazer a leitura de pé, não devendo fazê-la de cor.

Os versos que enumeram os dez filhos de Haman (Cap. 9 Vers. 7-10) devem ser pronunciados numa única respiração, significando que eles morreram juntos. Uma outra razão seria de evitar nos exultarmos com suas mortes, embora eles tenham merecido.

Um outro costume, é fazermos barulho (usando apitos, chocalhos, batendo com os pés, etc.) sempre que o nome de Haman for citado.

Após a leitura, recita-se a B'rachá final, caso haja minian.

Deve-se lembrar que todo judeu, homem ou mulher, e se possível, até as crianças, devem ouvir a leitura da Meguilá, pelo menos, uma vez por ano. Os que tiverem em período de Shiva, também podem ir à sinagoga ouvir a Meguilá. Se não sentirem confortáveis, poderão ouvi-la em casa, se possível, na presença de um minian.

Os dias de Purim são contados para os sete dias de Shiva.

Shacharit

A Tefilá é realizada normalmente como nos dias de semana, acrescentando-se na Amidá as orações de "Al Hanissim..." e "Bimei Mordechai". Após a repetição da Amidá, não se recita o Tachanun.

Os rabinos procuram dar os seguintes motivos para não se ler o Hallel em Purim.

O Talmud explica que a redenção representada por Purim não foi completa porque, embora os judeus tenham sido salvos da aniquilação tramada por Haman, eles continuaram subjugados ao rei Assuero (Achashverosh), enquanto que a libertação comemorada em Pessach, os judeus deixaram o jugo do Faraó, e após Chanuká, o jugo do rei Antíoco.

Além disso, a leitura da Meguilá realiza a função do Hallel. E o Talmud explica, também, que o Hallel não é recitado em eventos que ocorreram fora da terra de Israel.

Leitura da Torah

É retirada uma Torah, e são feitas três Aliot., não existindo Maftir/Haftará.

As leituras encontram-se na Parashá Beshalách, do livro Êxodus, Cap. 17 Vers. 8-16.

Leitura da Meguilá

Após a leitura da Torah, o Sefer Torá é retornado ao Aron Hakodesh, e logo em seguida, faz-se a leitura da Meguila, conforme estabelecido acima, lembrando que a B'rachá de "Shehecheianu", lida na noite anterior, em algumas comunidades, como a sefaradita, não é recitada.

Conclusão do Shacharit

Conclui-se o Serviço de Shacharit com "Ashrei", não se lê "Lam'natsêach", lê-se "Uvá Le-Tsion", Kadish (completo) Shalem, Aleinu, Kadish dos enlutados, Salmo do dia e Kadish dos enlutados.

Costumes de Purim

Mordechai enviou cartas aos judeus de todas as províncias do rei Assuero (Achashverosh) felicitando-os, e que deveriam recordar os dias 14 e 15 de Adar, como dias em que os judeus conseguiram transformar dias de luto em dias de glória, devendo demonstrar esta alegria através de festas, e de trocar porções de iguarias entre si (tradição conhecida como **Mishlôach Manot**, onde esta troca de porções é feita principalmente entre as mulheres) e dar presente aos pobres. Em algumas comunidades, por ocasião do Purim, tem-se o costume de doar o "Machatsit Ha-shekel" para Tsedaká. Esta doação é para recordar o imposto, no valor de meio shekel, que era arrecadado para a manutenção do Templo, na época de Purim.

Entre os asquenazim, costuma-se comer um biscoito triangular recheado com geleia. Chama-se Oznei Haman (orelha de Haman)

Faz-se na parte da tarde, antes do anoitecer, uma refeição festiva, conhecida como **Seudá Purim**, e que normalmente se estende até a noite, quando descontraidamente, come-se doces e ingere-se bebidas alcoólicas. Em Purim, a alegria é tanta, que às vezes, passa-se ao largo da sobriedade. E esta alegria está expressa num pensamento Talmúdico, de que uma pessoa deve estar tão alegre em Purim, que não consiga distinguir entre as frases "Haman seja amaldiçoado" e "Mordechai seja abençoado".

Deve-se usar roupas festivas em Purim, e caso queira, até fantasias.

A seguir, falamos sobre os Shabatot Especiais, que ocorrem nos meses de Adar e Nissan, e que se situam, cronologicamente, 2 deles antes da Festa de Purim, e terminam no Shabat anterior à Pessach.

Os "Shabatot" Especiais

Nas seis semanas, durante os meses de Adar e Nissan, que precedem a festividade de Pessach, existem quatro Shabatot especiais que são chamados cada um deles de : **Shekalim, Zachor (este 2 antes de Purim), Parah e Hachodesh.**

E o Shabat imediatamente anterior a Pessach é chamado de Shabat **Hagadol.**

Os quatros primeiros Shabatot citados acima, são marcados por leituras adicionais da Torah, e leituras especiais de Haftarah.

Vejamos cada um deles.

Shabat Shekalim, neste ano, 18/02/2023

Antigamente, cada jovem israelita, a partir dos vinte anos, contribuía anualmente, com meio-shekel (moeda da época) para manutenção do Templo Sagrado de Jerusalém.

Como esta contribuição tinha que ser feita antes do primeiro dia do mês de Nissan, as pessoas eram lembradas deste dever no primeiro dia do mês imediatamente anterior, ou seja, mês de Adar. Como a maioria das pessoas vinha à sinagoga no Shabat, ficou estabelecido que no Shabat imediatamente anterior ao primeiro dia de Adar, a leitura da Torah incluiria a passagem descrevendo a contribuição do meio-shekel. Daí chamado de Shabat Shecalim.

Neste Shabat são retirados dois Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal, e no outro, é lida a porção referente ao capítulo 30 versículos 11 ao 16, da Parashá Ki-Tissá, do livro Êxodo, que contêm esta contribuição.

Se o dia primeiro de Adar ocorrer no Shabat, são retirados três Sefarim. No primeiro, é lida a porção da semana. No segundo, a porção de Rosh Chodesh, parashá Pinchas, Cap. 29 Vers. 9 ao 15, do livro Números. E no terceiro, a porção de Shabat Shecalim.

A Haftarah especial de Shabat Shecalim é Reis II, Cap. 12 Vers. 1 ao 17, que se encontra nas páginas 465 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 614, da edição nova.

Esta Haftarah é lida mesmo que o Shabat Shecalim coincida com Rosh Chodesh.

Nos anos bissextos, o Shabat Shecalim é realizado no Shabat antes de Adar II, ou no dia de Rosh Chodesh Adar II, caso este ocorra em Shabat.

Shabat Zachor, neste ano, 04/03/2023

O Shabat que precede Purim é chamado de Shabat Zachor. Novamente são retirados dois Sefarim. No primeiro, é lida a porção semanal, e no segundo, a parashá Ki-Tetsê, Cap. 25 Vers. 17 ao 19, que fala da batalha contra Amalec. Como esta leitura começa com a palavra Zachor (lembrança), daí o nome deste Shabat.

A Haftarah especial lida é Samuel I Cap. 15 Vers. 1 ao 34, que fala da batalha contra os amalequitas, e que se encontra nas páginas 467 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 615, da edição nova.

Esta matéria está associada com Purim, porque a tradição conta que Haman era um descendente dos amalequitas.

Shabat Parah, neste ano, 11/03/2023

O terceiro dos Shabatot citados anteriormente, é o Shabat Parah, onde é lembrado o sacrifício da vaca vermelha (parah adumah). Ele deve sempre preceder o Shabat especial chamado Shabat Hachodesh.

Se Rosh Chodesh Nissan cair num Shabat e, portanto, se tornar um Shabat Hachodesh (veremos a seguir sobre o Shabat Hachodesh), então o Shabat Parah passa a ser o último Shabat do mês de Adar, mês este que precede o de Nissan.

Se Rosh Chodesh Nissan ocorrer num meio de semana, o Shabat Hachodesh é celebrado no último Shabat do mês de Adar, e Shabat Parah é celebrado no Shabat precedente.

São retirados, novamente, dois Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal, e no segundo Sefer, é lida a parte que se encontra na parashá Chucát, Cap. 19 Vers. 1 ao 22.

A Haftarah especial lida é do livro de Ezequiel, Cap. 36 Vers. 16 ao 38, que trata da futura purificação de Israel, e que se encontra nas páginas 469 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 616, da edição nova.

Shabat Hachodesh, neste ano, 18/03/2022

O Shabat imediatamente antes do mês de Nissan, ou o primeiro dia de Nissan, caso ele ocorra no dia de Shabat, é chamado de Shabat Hachodesh.

Novamente, são retirados dois Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal, e no segundo, a parte referente a Shabat Hachodesh, que se encontra no Cap. 12 Vers 1 ao 20, da parashá Bo, do livro de Êxodo, onde Deus fala a Moisés e a Aarão sobre a obrigatoriedade de se comer pães ázimos entre os dias 14 e 21 de Nissan.

Se Rosh Chodesh Nissan ocorrer num Shabat, são retirados três Sefarim. No primeiro é lida a porção semanal. No segundo, a porção de Rosh Chodesh, parashá Pinchás, Cap. 28 Vers. 9 ao 15, do livro Números. E no terceiro, a parte referente a Shabat Hachodesh.

A Haftarah especial lida é do livro de Ezequiel, Cap. 45 Vers. 16 ao Cap. 48 Vers. 18, que trata dos sacrifícios a serem trazidos em primeiro de Nissan, Pessach e outras festividades num futuro Templo Sagrado.

Esta leitura se encontra nas páginas 471 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 617, da edição nova.

Shabat Hagadol, neste ano, 01/04/2023

Além dos quatro Shabatot já mencionados, o Shabat imediatamente anterior a Pessach é chamado de Shabat Hagadol (Grande). Ele recebeu este título de “grande”, por causa da importância da festa que se aproxima.

Não existem mudanças no serviço, nem na leitura da Torah neste Shabat Hagadol, com exceção da Haftarah, que é especial, do profeta Malaquias, Cap. 3 Vers. 4 ao 24, e se encontra nas páginas 473 da Lei de Moisés, edição antiga, ou 618, da edição nova.

Recitação de Hetzi Kadish após leitura da Torah

Após a leitura da Torah, deve-se recitar o Hetzi Kadish.

Nos dias de semana (Não Shabat), é recitado logo após a leitura da última aliá à Torah (após a terceira, se for dia comum, ou da Quarta aliá, se for Rosh Chodesh ou Chol Hamoed).

Nos dias de Shabat ou dias de Yom Tov (Chag), o Hetzi Kadish é recitado após a última leitura de Torah que antecede a leitura de Maftir/Haftarah.

Nos casos em que são retirados três Sefarim no Shabat, o Hetzi Kadish deve ser recitado conforme estabelecido no parágrafo anterior, ou seja, ao término da leitura do segundo Sefer Torah.